

Governo aponta falha na linha no Ceará, mas ainda não sabe a causa do apagão

MAIOR APAGÃO DESDE 2009

SEM CAUSAS EXATAS

Governo vê falha em linha no Ceará, mas ainda não diz por que atingiu todo o país



Mas e vindas. O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, afirmou pela manhã que falha foi técnica. De noite, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que não descartou falha humana

MANOEL VENTURA, JENIFFER GUILARTE, BRUNO ROSA E GERALDA DOCA

Um dia depois de o país registrar o maior apagão desde 2009, o governo afirmou que o problema começou em uma linha de transmissão da Chesf, subsidiária da Eletrobras, entre Quixadá e Fortaleza, no Ceará. Mas admite que a falha, por si só, não é suficiente para explicar a magnitude do ocorrido, com falta de luz em 25 estados e no Distrito Federal. Roraima foi o único estado que não foi afetado, por não fazer parte do sistema interligado.

—O evento zero se deu na linha de Quixadá a Fortaleza. Esse evento foi considerado, a princípio, de pequena magnitude. Ele, isoladamente, não era suficiente para causar um colapso. Esse evento aconteceu numa linha da Eletrobras, da Chesf, por erro de programação do sistema. O sistema não se protegeu como deveria ter se protegido — afirmou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que parti-

cipou ontem de reunião por cinco horas com representantes do setor elétrico.

Segundo o ministro, por um erro de programação, a linha "abriu" (deixou de receber energia), o que levou a uma série de falhas.

Em nota, a Eletrobras disse que identificou o desligamento da linha "por atuação indevida do sistema de proteção, milissegundos antes da ocorrência", às 8h31 de terça-feira. A empresa ressaltou que a manutenção da linha está em conformidade com as normas.

—Resalte-se que o desligamento da linha de transmissão, de forma isolada, não seria suficiente para a abrangência e repercussão sistêmica do ocorrido", informou a empresa, acrescentando que as redes são planejadas com critério de confiabilidade que determina que, em caso de desligamento de qualquer componente, o sistema seja capaz de permanecer operando sem interrupção no fornecimento de energia.

Em nota, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) informa que concluiu

análise preliminar e que foi constatada atuação incorreta da proteção da linha. "O desligamento isolado não causaria o impacto visto no Sistema Interligado Nacional e este é um ponto que ainda está sendo apurado", diz o texto, que acrescenta que nova reunião está marcada para o dia 25, e que o relatório levará cerca de 30 dias para ser concluído.

FALHA TÉCNICA OU HUMANA?

A avaliação de que a linha por si só não poderia causar o impacto que causou foi um ponto de convergência nas idas e vindas em declarações do governo. Na entrevista dada na terça-feira para prestar esclarecimentos, Silveira havia afirmado que o problema foi motivado por sobrecarga na transmissão no Ceará. Ontem, a hipótese de sobrecarga foi descartada.

Na manhã de ontem, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, reforçou que o país tem segurança no abastecimento, com reservatórios cheios e atribuiu o problema a uma "falha técnica".

— Foi erro técnico, falha

Q "O evento zero se deu na linha de Quixadá a Fortaleza. Esse evento foi considerado, a princípio, de pequena magnitude. Ele, isoladamente, não era suficiente para causar um colapso"

Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia

F "Foi erro técnico, falha técnica, precisa identificar o que foi que aconteceu. Espero que o mais rápido possível consigamos dizer à sociedade"

Rui Costa, ministro-chefe da Casa Civil

técnica, precisa identificar o que foi que aconteceu. Espero que o mais rápido possível consigamos dizer à sociedade. O ministro (Silveira) cogitou, eventualmente, se não tiver respostas firmes, solicitar investigação policial.

No começo da noite, Silveira afirmou que ainda não é possível descartar falha humana e que o ONS não identificou falhas técnicas que justifiquem a ocorrência.

— Não se pode dizer ainda se foi uma falha humana, no lançamento do projeto de engenharia, ou falha sistêmica.

O diretor-geral do ONS, Luiz Carlos Clocchi, disse que no momento nenhuma hipótese foi deixada de lado.

— Fator humano é fator analisado do ponto de vista técnico. Pode ter havido falha humana? Pode, mas hoje não podemos afirmar.

Segundo Clocchi, diferentemente de outros apagões que já ocorreram no país, não houve raios, queda de torre ou linha identificadas.

na região. Em 600 milissegundos houve a desconexão das linhas que ligam Nordeste, Norte e Sudeste. Esse evento, por si só, não deveria causar tudo isso — afirmou, descartando a hipótese de ligação entre o apagão e a entrada de energia intermitente, como a eólica.

Em nota, o ONS ressaltou que houve atuação correta do Esquema Regional de Alívio de Carga (Erac), um software de proteção que funciona com a lógica de um disjuntor, protegendo equipamentos em caso de instabilidade.

Silveira voltou a falar que é necessária a atuação da Polícia Federal (PF) para investigar as causas.

— Mais do que nunca é necessária a participação (da PF), já que o ONS não apontou falha técnica que pudesse causar na dimensão que foi — afirmou Silveira, que se reuniu antes com o diretor da corporação, Andrei Rodrigues.

AÇÕES DE PREVENÇÃO

Segundo fontes ligadas ao Congresso, a atuação de Silveira deixa o cargo mais exposto à cobiça do Centrão. Até agora, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu as explicações sobre o apagão com a pasta.

Silveira também descartou a hipótese de um segundo evento ter causado o apagão. Na terça-feira, a falha no Ceará foi citada como fator-chave, mas havia sido mencionada em um segundo episódio, possivelmente no Norte do país.

Após o apagão, o ONS cortou à metade a "exportação" de energia elétrica do Nordeste. E aumentou a geração própria do sistema Sudeste/Centro-Oeste, onde está concentrada a maior parte da demanda. As medidas foram tomadas para evitar novo estresse do sistema, segundo integrantes do governo. Essa estratégia é também uma forma de poupar o reservatório de hidrelétricas.

Na segunda-feira, antes do apagão, a previsão era que o Nordeste enviasse algum em torno de dez mil megawatts médios de energia elétrica ao longo do dia. Esse valor caiu para cerca de 5 mil megawatts médios. O Sudeste/Centro-Oeste subiu a produção de 32 mil megawatts para 37 mil megawatts, a maior parte da geração vem de hidrelétrica.

Diogo Lisbona, pesquisador do Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura da FGV, diz que explicações não são suficientes:

— É preciso aguardar mais explicação do ONS. Por que demorou tanto a recompor?

Veículo: Imprensa -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11